

# Registros de hóspedes como fonte de pesquisa para a História

Guest records as a source of research for history

Registro de los huéspedes como fuente de la investigación para la  
Historia

Liara Fagundes Echart<sup>1</sup>

<sup>1</sup>liara.echart@hotmail.com, Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

## Resumo

O presente trabalho busca analisar os livros de registros e movimentação de hóspedes do Grande Hotel de Pelotas. O Grande Hotel foi inaugurado em 1928 e permaneceu em funcionamento até o ano de 2002. Atualmente no prédio, doado à Universidade Federal de Pelotas, encontra-se as dependências do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria. A metodologia utilizada consistiu na identificação e análise dos livros de registros e de movimentação de hóspedes do Grande Hotel de Pelotas. Concomitantemente ao processo de pesquisa documental, realizou-se a pesquisa bibliográfica acerca da temática proposta, a fim de realizar o questionamento sobre a relevância do assunto. Ao todo foram localizados 18 exemplares de livros de registros e movimentação de hóspedes, compreendendo o período entre meados de 1959 até 2002, sendo esta última data marcada pelo encerramento das atividades hoteleiras do Grande Hotel de Pelotas. Os livros de registros e movimentação de hóspedes do Grande Hotel mostraram-se uma importante fonte histórica para o estudo da hotelaria em Pelotas.

*Palavras-Chave:* Grande Hotel; Hóspedes; Livros de Registros e Movimentação; Pelotas.

## Abstract

This study aims to examine the books and records movement of guests Great Hotel of Pelotas. The Great Hotel was opened in 1928 and remained in operation until 2002. Currently the building, donated to the Federal University of Pelotas is dependencies of Technology in Hospitality Course. The methodology consisted of identifying and analyzing the books of records and handling guests Great Hotel of Pelotas. Concomitantly to the information retrieval process, there was the literature about the proposed theme in order to carry out the questioning of the relevance of the subject. In all, they located 18 copies of books and records movement of guests, comprising the period from mid 1959 until 2002, being the last date set for the closure of the hotel activities of the Great Hotel of Pelotas. The books of records and moving guests of the Great Hotel proved to be an important historical source for the study of the hotel in Pelotas.

*Keywords:* Great Hotel; Guests; Records and books drive; Pelotas.

## Resumen

Este estudio tiene como objetivo examinar los libros y registros de circulación de los huéspedes Grand Hotel de Pelotas. El Grand Hotel fue inaugurado en 1928 y se mantuvo en funcionamiento hasta 2002. En la actualidad el edificio, donado a la Universidad Federal de Pelotas es dependencias de la tecnología en curso de la Hospitalidad. La metodología consistió en la identificación y el análisis de los libros de registros y gastos de huéspedes Grand Hotel de Pelotas. Concomitantemente con el proceso de recuperación de información, no había la literatura sobre el tema propuesto con el fin de llevar a cabo el interrogatorio de la relevancia del tema. En total, se encuentran 18 ejemplares de los libros y registros de movimiento de personas, que comprende el período comprendido entre mediados de 1959 hasta 2002, siendo la última fecha fijada para el cierre de las actividades del hotel del Grand Hotel de Pelotas. Los libros de registros e invitados móviles del Grand Hotel resultó ser una fuente histórica importante para el estudio del hotel en Pelotas.

*Palabras-llave:* Grand Hotel; Los huéspedes; Los registros y libros de unidad; Pelotas.

## 1. Introdução

Este trabalho busca analisar os livros de registros e movimentação de hóspedes do Grande Hotel de Pelotas, os quais serviram como fonte histórica para a pesquisa “Um perfil para o hóspede do Grande Hotel de Pelotas (1980-1990)”, desenvolvida pela autora como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em História. Para isto, julga-se necessário uma breve explanação acerca da cidade de Pelotas e o desenvolvimento da atividade hoteleira e também, sobre o Grande Hotel, situando os leitores no tempo e espaço.

De acordo com Müller (2004) a hotelaria começou a se desenvolver na cidade de Pelotas entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX, pois foi neste momento que a cidade “vai dar o salto capaz de situá-la entre as cidades pequenas mais prósperas do Brasil” (MAGALHÃES, 1993, p.70), acumulando as condições necessárias para atingir o apogeu econômico, político, social e cultural, recebendo o título de “Princesa do Sul”.

O apogeu deve-se, sobretudo, a instalação de complexos charqueadores na cidade. Segundo Arriada (1994, p. 60), a cidade de Pelotas tornou-se “o grande centro saladeril do Estado, mesmo havendo charqueadas em outros locais”.

A cidade de Pelotas também diferenciou-se das demais cidades do Estado e país devido a sua elite. Por ser, a atividade charqueadora, uma atividade sazonal, ou seja, não ocorrendo durante todo o ano, sobrava tempo às famílias abastadas, que passaram a desfrutar de intensa vida social e cultural, levando a ocorrência de significativas mudanças na infraestrutura da cidade. Para Müller (2004) foram essas as condições necessárias para o desenvolvimento da atividade hoteleira na cidade.

Considera-se que o desenvolvimento econômico, social e cultural de Pelotas, a preocupação com o bem estar da população, como limpeza urbana e saneamento básico e com a educação, bem como pelo interesse dos moradores nas artes, literatura, música, poesia, foram fatores condicionantes positivos para a vinda de pessoas para a cidade, e, conseqüentemente o desenvolvimento da hotelaria (MÜLLER, 2004, p. 16).

Um fato importante observado por Müller é que os hotéis eram estabelecidos em casas já existentes, havendo a necessidade de reformas constantes e nem sempre de qualidade. Com a inauguração do Grande Hotel, em 1928, durante a chamada “Belle Époque Pelotense”, o setor hoteleiro ganha novo fôlego, pois este foi construído com o propósito único e exclusivo de servir como hotel, com condições de conforto diferenciadas para a época e distinguindo-se dos demais estabelecimentos existentes na cidade até o momento.

O Grande Hotel [...] representa a maioria da hotelaria pelotense, uma vez que possuía um prédio construído exclusivamente para a finalidade de prestar serviços hoteleiros e possuía tamanho e arquitetura ousados para época (MÜLLER, 2004, p. 85).

Com uma localização privilegiada, no centro da cidade, o Grande Hotel é um dos inúmeros prédios representativos da História da cidade de Pelotas. Sua construção foi iniciada em 1925 a partir da união de um grupo de capitalistas locais que, por sua vez, formaram uma empresa para poder gerir a construção – a Companhia Incorporadora Grande Hotel de Pelotas.

Durante a construção do prédio, a empresa acabou sofrendo uma dura crise, provocada pelo ambiente econômico instável que marcou o final dos anos 20, sendo necessário diversas formas para driblar tal impasse nas obras e efetivar sua conclusão e a inauguração do empreendimento. A solução encontrada foi a municipalização do prédio. Desta forma, antes mesmo da inauguração que ocorreu em 1928, o hotel era municipalizado e arrendado em meio a inúmeras opiniões favoráveis e contrárias (BIERHALS, 2005; MÜLLER, 2008).

O Grande Hotel permaneceu no poder público até 1962<sup>1</sup>, quando foi adquirido por Pedro Elba Zabaletta que manteve a posse do prédio até 2002<sup>2</sup>, quando o hotel encerrou suas atividades e foi, novamente, comprado pela municipalidade. A partir daí, passou por duas intervenções que garantiram sua restauração.

Em 2014, o prédio do Grande Hotel foi doado à Universidade Federal de Pelotas através de lei municipal votada na Câmara de Vereadores. Tal doação tem o objetivo da criação de um hotel-escola que formará mão-de-obra especializada e fomentará o turismo e a hotelaria da região. Atualmente no local funciona o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria.

## 2. Os registros de hóspedes

Na cidade de Pelotas, a prática de cadastramento dos hóspedes foi instituída no ano de 1889 através de “uma determinação da delegacia de polícia para o registro dos hóspedes” (MÜLLER, 2004, p. 79) publicada num dos jornais da época. Essa determinação obrigava todos os hotéis da cidade “a ter um livro, o qual conterà o movimento de hóspedes, tendo especificado os dias das entradas e saídas, nomes, nacionalidade, estado de cada um, profissão, etc.” (ONZE DE JULHO, 13.08.1889, p. 2).

<sup>1</sup> A historiografia referente ao Grande Hotel de Pelotas apresenta o ano de 1962 como sendo o ano em que o prédio foi comprado do poder municipal por um indivíduo particular, no entanto, até o momento não encontramos fonte que comprovem tal afirmação.

<sup>2</sup> A última hospedagem registrada no livro de registro e movimentação de hóspedes ocorreu na data de 14.12.2002, não constando registro de data de saída. Não sabemos precisar se houveram hospedagens posteriores, no entanto, está é a última registrada.

O material pesquisado é de caráter privado, estando salvaguardado pela Bibliotheca Pública Pelotense. “No Brasil não há uma prática corriqueira de preservação documental privada [...] Mais usuais são os casos de doação ou venda para arquivos públicos ou centros de documentação, onde podem ser abertos à pesquisa” (BACELLAR, 2014, p. 42). É o caso que veio a ocorrer com a documentação do Grande Hotel de Pelotas. Num questionamento realizado quanto à procedência do material em questão, obteve-se a informação de que o mesmo foi doado, não sendo possível a identificação da sua origem. Esta informação seria de importância ímpar para a pesquisa, visto que a fonte doadora poderia dispor de outros materiais que por algum motivo não foram doados.

A partir da pesquisa realizada no acervo histórico do Centro de Documentação e Obras Valiosas da Bibliotheca Pública Pelotense foi possível identificar os livros de registros e de movimentação de hóspedes do Grande Hotel de Pelotas que perfazem o total de 18 exemplares, compreendendo o período entre meados de 1959 até 2002.

Na Tabela 1 é possível visualizar os 18 volumes com a sua identificação no acervo e o período que compreende cada livro, sendo destacado os livros que pertencem ao recorte temporal da pesquisa monográfica<sup>3</sup>.

<b>Livro</b>	<b>Id. no acervo</b>	<b>Data Abertura</b>	<b>Data Encerramento</b>
1	EIC 005 CX	10/05/1959	04/02/1961
2	EIC 005 CX	05/02/1961	30/12/1964
3	EIC 005 CX	01/09/1972	09/12/1973
4	EIC 005 CX	09/12/1973	25/06/1974
5	EIC 006 CX	08/10/1975	27/07/1978
<b>6</b>	<b>EIC 006 CX</b>	<b>06/02/1980</b>	<b>31/12/1981</b>
<b>7</b>	<b>EIC 006 CX</b>	<b>01/01/1982</b>	<b>09/07/1984</b>
<b>8</b>	<b>EIC 006 CX</b>	<b>09/07/1984</b>	<b>27/09/1987</b>
<b>9</b>	<b>EIC 006 CX</b>	<b>01/10/1987</b>	<b>31/07/1989</b>
<b>10</b>	<b>EIC 006 CX</b>	<b>09/08/1989</b>	<b>21/11/1989</b>
<b>11</b>	<b>EIC 006 CX</b>	<b>22/11/1989</b>	<b>10/07/1990</b>
<b>12</b>	<b>EIC 006 CX</b>	<b>10/07/1990</b>	<b>28/02/1991</b>
13	EIC 007 CX	18/11/1992	26/04/1993
14	EIC 007 CX	18/10/1994	16/10/1995
15	EIC 007 CX	16/10/1995	01/09/1996
16	EIC 007 CX	19/09/1997	13/12/1998
17	EIC 007 CX	03/11/2000	19/08/2002
18	EIC 007 CX	19/08/2002	14/12/2002

Tabela 1: Levantamento dos livros de registros e movimentação de hóspedes do Grande Hotel de Pelotas. Fonte: Acervo Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense.

<sup>3</sup> O recorte temporal da pesquisa monográfica foi definido levando em consideração o período de 1980 a 1990, pois representa a série mais longa e completa deste fundo documental. Optamos em trabalhar com o ano de 1980, embora o mesmo comece a ser registrado somente a partir do mês de fevereiro, pois consideramos pequeno o período sem registro para que o ano inteiro fosse descartado. Portanto, trabalhou-se a partir da data de 06 de fevereiro de 1980 até 31 de dezembro de 1990.

Os livros são padronizados e manuscritos, contendo os seguintes campos de informações: data de entrada; número do quarto; nome do hóspede; nacionalidade; lugar de nascimento; residência; profissão; estado civil; idade; procedência; data de saída; destino e se havia menores de 16 anos acompanhando o hóspede e o parentesco ou motivo de estarem em sua companhia (Figura 1), e encontram-se em bom estado de conservação.

The image shows two pages of a handwritten guest register book. The left page is titled "MOVIMENTO DE HOSPEDES E PASSAGEIROS" and the right page is titled "NO MES DE Agosto DE 1929". Both pages contain columns for name, nationality, place of birth, residence, profession, and arrival/departure dates. The handwriting is in ink on aged paper.

Figura 1: Página do livro de registro e movimentação de hóspedes do Grande Hotel de Pelotas. Fonte: Acervo Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense.

A tipologia da fonte trabalhada enquadra-se nas fontes do tipo quantitativas e seriais. Neste sentido, Barros (2010, p. 12) define o conceito de série como sendo

fontes homogêneas, comparáveis, capazes de serem apreensíveis no interior de uma continuidade (seja uma continuidade temporalizada ou especializada), e que permitam uma “abordagem de conjunto” através da quantificação, da análise tópica, da identificação de recorrências ou mudanças de padrão no decorrer da série.

A abordagem utilizada na pesquisa é a da História Quantitativa. A partir da segunda geração da Escola dos Annales, a abordagem quantitativa passa a ser frequente nos trabalhos historiográficos. Tendo esta tendência seu trabalho inicial a pesquisa realizada por Ernest Labrousse, que passou a introduzir a quantificação na história com a finalidade de analisar as conjunturas econômicas.

Esta “revolução quantitativa”, como foi chamada, foi primeiramente sentida no campo econômico, particularmente na história dos preços. Da economia espalhou-se para a história social, especialmente para a história populacional. Finalmente, na terceira geração, a nova tendência invadiu a história cultural – a história da religião e a história das mentalidades (BURKE, 1991, p. 67).

Uma possível definição para a abordagem quantitativa seria a de que nela “trata-se de considerar os documentos ou as fontes históricas não mais em sua perspectiva singular, mas sim como partes constituintes de uma grande cadeia de fontes de mesmo tipo” (BARROS, 2010, p.12), visando o olhar as mudanças e continuidades de determinado período.

A ambição ao mesmo tempo mais geral e mais elementar da história quantitativa é de constituir o facto histórico em séries temporais de unidades homogêneas e comparáveis, e, assim, poder medir-lhes a evolução em determinados intervalos de tempo, geralmente anuais” (FURET, 197-, p. 61).

Para a pesquisa monográfica foram analisados cerca de 7 livros, compreendendo o período de 1980 a 1990. As informações retiradas da fonte para análise foram: data de entrada; nome do hóspede; nacionalidade; profissão; estado civil; idade; procedência; data de saída e destino. Além dessas, foi acrescentada à pesquisa a informação referente ao sexo dos hóspedes.

A realização da inserção referente ao sexo, deu-se pelo motivo de poder traçar um panorama do sexo que mais utilizava as dependências do hotel durante o período estudado, visto que essa informação não estava explícita na fonte e que, também, pode gerar diversas hipóteses de trabalho quando cruzada com outros dados.

Observou-se que nas páginas constavam carimbo e rubrica e, na maioria das vezes, datas, como percebe-se no canto superior esquerdo da Figura 1. Este carimbo, pertencia à Delegacia de Polícia de Pelotas, que mantinha rígida fiscalização sob tais materiais. De acordo com Pintado (2015), “o hóspede chegava, ele tinha que preencher uma ficha... apresentava a identidade, tudo direitinho e essa ficha de 15 em 15 dias a gente levava pra delegacia... era eu que levava lá... a delegacia olhava e devolvia”<sup>4</sup>. No entanto, notamos que os carimbos, juntamente com rubricas e datas, eram efetuados mensalmente nos registros.

Durante a coleta de dados do recorte temporal da pesquisa monográfica, ou seja, os anos de 1980 a 1990, observou-se que houve uma considerável diminuição nos carimbos, antes mensais. Assim, pode-se trabalhar com a possibilidade de que a fiscalização tornou-se

---

<sup>4</sup> Sidnei Pereira Pintado é ex-funcionário do Grande Hotel e atualmente é tesoureiro do Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade na cidade de Pelotas. A entrevista foi gravada no dia 28 de abril de 2015, nas dependências do sindicato, e utilizou-se os preceitos básicos da metodologia denominada História Oral, que tem como objetivo registrar – por meio de entrevistas gravadas em suporte digital – e preservar depoimentos de narradores. Sobre a fala destacada de Pintado, nota-se que o mesmo refere-se a uma ficha, no entanto, podemos supor que fossem os livros de registros.

menos rígida. Essa provável diminuição da fiscalização ocorreu após 1985, diminuindo gradativamente ano após ano, até que em 1990 essa prática torna-se quase extinta. Tal constatação nos leva a aventar a hipótese de que durante os anos do regime militar, havia um maior controle por parte dos órgãos de repressão nos meios de hospedagens, assim como havia em outros setores. Entretanto, seria necessário um olhar mais atento e maiores pesquisas historiográficas acerca da temática para que se pudesse discorrer sobre este assunto. Mesmo assim, fica aberta a possibilidade para pesquisas futuras.

No que refere-se a descrição da fonte, cada livro contém 100 páginas, todas numeradas e cada página possui cerca de 20 linhas, e cada uma delas um registro de hóspede. Todavia, algumas páginas, possuem registros rasurados, o que não foi possível ser computado. Para a pesquisa monográfica, trabalhamos com 7 livros e o número de 10.871 registros de hospedagens<sup>5</sup>. Dentro deste total, há 449 hospedagens repetidas por um ou mais hóspedes. Ao todo, temos 10.422 registros de hóspedes cadastrados no banco de dados relativo à década de 1980 e ao ano de 1990.

A fonte em questão também suscita alguns aspectos pertinentes, como por exemplo, a subjetividade na hora do preenchimento de registros, além da interpretação/leitura das informações contidas nesses materiais. Pode-se perceber que os livros nem sempre eram preenchidos pela mesma pessoa, no entanto, levantamos a hipótese de que fossem preenchidos por funcionários do hotel, tendo em vista que as caligrafias repetiam-se frequentemente.

A subjetividade da fonte fica evidenciada em função das informações apresentadas pelo hóspede, principalmente no que se refere a seu estado civil, profissão, destino e procedência, pois os outros dados eram “comprovados” através de documento de identidade, conforme relata Pintado (2015).

Por tratar-se de uma fonte manuscrita, durante a coleta dos dados houve algumas dificuldades quanto a interpretação/leitura de certos nomes, datas e significados. No entanto, por ter sido a própria autora a coletar tais dados, essa dificuldade foi superada com o tempo e o conhecimento da fonte e suas escritas. Ademais, a estrutura da fonte permaneceu a mesma durante o período analisado.

O restante dos livros de registros, ou seja, os outros 11 exemplares deverão ser analisados e os seus dados acrescentados ao sistema desenvolvido numa tentativa de criar um histórico de hóspedes que passaram pelo estabelecimento desde sua inauguração. Isto seria

---

<sup>5</sup> Deve-se lembrar que o termo hospedagens é diferente de hóspedes. Sendo hospedagens o número de vezes em que determinado hóspede instalou-se no hotel e o termo hóspede referente ao cadastro do mesmo no hotel ou no sistema.

possível, visto que os jornais pelotenses divulgavam os nomes de hóspedes dos hotéis da cidade.

### 3. Considerações Finais

A justificativa deste trabalho insere-se numa nova fonte de pesquisa para a história deste importante empreendimento hoteleiro que marcou a história da cidade e sua sociedade, bem como no fato de que há poucos estudos sobre o século XX, em especial a segunda metade deste século, que envolvam a cidade de Pelotas, seja em aspectos econômicos, políticos, sociais ou culturais.

Os livros de registros e movimentação de hóspedes do Grande Hotel mostraram-se uma importante fonte histórica para o estudo da hotelaria na cidade de Pelotas, bem como do próprio hotel. Além de reconhecer, destacar e valorizar o conhecimento dos sujeitos, ou seja, dos hóspedes. Tal documentação apresenta-se como uma opção na investigação da história desta empresa hoteleira e permite considerações acerca da relação entre história e turismo, tendo em vista a pouca documentação sobre o tema em geral e, em particular, sobre o referido prédio histórico.

O Grande Hotel de Pelotas é um dos muitos importantes prédios localizados no sítio preservacionista do centro da cidade, seja pela sua construção monumental, como pela sua história e funcionalidade. Durante o seu funcionamento, sempre prezou pelo bom atendimento aos seus hóspedes e sociedade local que frequentavam diariamente seu espaço, servindo como referencial para hospedagem, serviços culinários e festivos de Pelotas. O prédio mantém-se vivo na memória da sociedade pelotense, seja pelas personalidades que hospedou como também por festividades realizadas em seus salões.

### Referências

ARRIADA, Eduardo. *Pelotas: gênese e desenvolvimento urbano*. Pelotas: Armazém Literário, 1994.

BACELLAR, C. Uso e mau uso dos arquivos. In: *Fontes Históricas*. PINSKY, C. (org.). São Paulo: Contexto, 2014. p.23-80.

BARROS, José D' Assunção. A Escola dos Annales: considerações sobre a História do Movimento. In: *Revista História em Reflexão* vol. 4 n.8 – UFGD – Dourados jul/dez 2010.

BIERHALS, Raquel Neutzling. *O processo de municipalização de uma empresa hoteleira sob o ângulo da imprensa: o caso Grande Hotel de Pelotas (1921-1928)*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade de Ciências Domésticas. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005.

BURKE, Peter. *A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos Annales*. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

ECHART, L. F. *Um perfil para o hóspede do Grande Hotel de Pelotas (1980-1990)*. Monografia (Bacharelado em História) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015

FURET, François. *A oficina da história*. Lisboa: Gradiva, [197-]. 209 p. (Construir o passado; 8).

MAGALHÃES, Mario Osório. *Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)*. Pelotas: EDUFPEL: Co-edição Livraria Mundial, 1993).

MÜLLER, Dalila. *A Hotelaria em Pelotas e sua relação com o Desenvolvimento da Região: 1843 a 1928*. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, 2004.

MÜLLER, Dalila. A municipalização do Grande Hotel em Pelotas/RS vista por dois órgãos da imprensa: Diário Popular e O Libertador. In: *IX Encontro Estadual de História*. ANPUH/RS, 2008. Disponível em: [http://eeh2008.anpuh-rs.org.br/resources/content/anais/1212186980\\_ARQUIVO\\_MunicipalizacaoGrandeHotel.pdf](http://eeh2008.anpuh-rs.org.br/resources/content/anais/1212186980_ARQUIVO_MunicipalizacaoGrandeHotel.pdf)

### **Fontes Primárias**

GRANDE HOTEL. *Livros de Registros e movimentação de hóspedes*. Bibliotheca Pública Pelotense – Centro de Documentação e Obras Valiosas. EIC 005 CX, EIC 006 CX e EIC 007 CX.

ONZE DE JULHO, 13.08.1889. Hemeroteca da Bibliotheca Pública Pelotense.

PINTADO, SIDNEI PEREIRA. Sua experiência profissional no Grande Hotel Pelotas. *Entrevista de História Oral Temática*, concedida a ECHART, Liara Fagundes, 2015.